

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 100

Data: 25.08.85

Pg.: 1

Advogado denuncia novo ataque da tribo Ticuna

Posseiros da localidade de Sacaia, município de São Paulo de Olivença, foram atacados na última quarta-feira por índios Ticunas fortemente armados, em mais um episódio das disputas que vem se registrando naquela região. Quatro famílias foram expulsas pelos índios, que incendiaram casas, destruíram barcos, ferramentas e apetrechos de pescas, não se registrando vítimas fatais porque os posseiros não reagiram.

A denúncia do novo ataque foi feita ontem à tarde, na redação de A CRÍTICA, pelo advogado Marco Aurélio Maffioletti que no próximo dia 28 tem audiência marcada com o ministro do Desenvolvimento e Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, para tratar do assunto. Da audiência, tomarão parte o deputado federal José Fernandes, o prefeito de Tabatinga e o presidente da Câmara daquele município.

Maffioletti informou ontem que já manteve contato com o deputado José Fernandes, quando este esteve em Tabatinga recentemente, interferindo-se dos problemas decorrentes da criação e demarcação das reservas indígenas do Alto Solimões e suas "consequentes sequelas e conflitos sócios econômicos originados entre os tutelados da Funai e o povo destas regiões".

No ataque de quarta-feira, segundo o advogado, quatro famílias instaladas há dezenas de dias na localidade de Sacaia, em frente a Vendaval, no rio Solimões, foram surpreendidas pelos Ticunas, que queimaram suas casas e móveis, quebraram seus barcos, caixas de gelo,

jogando todo o produto de sua pesca no rio. Os índios estavam armados de espingardas e terçados, não se registrando vítimas fatais porque os civilizados não reagiram.

Foi feito um comunicado ao comandante do CF Sol/1º BEF, que enviou ao local do ataque uma lancha com patrulha do Exército, que resgatou as vítimas.

Os Ticunas, em outra investida, na localidade de Belém do Solimões, expulsaram o frei Arcênio, pároco local, que ali já trabalhava há mais de 12 anos e, de acordo com Marco Maffioletti, sempre foi conhecido como defensor dos direitos dos indígenas e um dos maiores militantes pela criação das reservas do alto Solimões. O religioso foi espancado, sendo obrigado a fugir para Feijoaal e agora está hospedado na casa paroquial da prelazia do alto Solimões, em Benjamin Constant.

Na audiência em Brasília, com o ministro do Desenvolvimento e Reforma Agrária, Maffioletti pretende abordar a total falta de providências com relação aos ataques contra os posseiros, alertando para o fato de que os Ticunas são "aculturados", sabendo ler e escrever, possuindo documentos e a maioria prestou o serviço militar. "Eles não são incapazes ou inimputáveis perante a lei, consoante clima de apreensão e prejuízos e violências aos direitos destes caboclos que residem no beiradão, a mercê da saga de vandalismo praticada pelos índios, que deverá aumentar cada vez mais em função da descaso e morosidade em tomar-se providências a respeito", disse o advogado.